



**CIFRAS** – Americano já recebeu US\$ 150 mil, diz advogado brasileiro

## CASO S.

# Goldman vai cobrar US\$ 500 mil da família brasileira de seu filho

Segundo americano, ressarcimento cobriria custos de batalha judicial

**Gustavo Chacra**  
NOVA YORK  
**Clarissa Thomé**  
RIO

David Goldman vai cobrar US\$ 500 mil da família brasileira de seu filho S., de 9 anos, referentes aos gastos durante a batalha judicial pela guarda do menino ao longo de cinco anos. Uma das advogadas do pai biológico

de S., que o acompanhou durante uma entrevista coletiva ontem em Tinton Falls, em New Jersey, afirmou que ele entrará na Justiça para exigir ressarcimento. O advogado da família brasileira, Sérgio Tostes, afirmou que a decisão "revela o caráter" do americano. "É apenas a prova de que o que ele sempre quis foi dinheiro. Esse é o interesse que o move", afirmou.

Nos Estados Unidos, críticos dizem, porém, que grande parte dos custos de todo o processo foram pagos pela rede de TV NBC. A emissora tem um contrato de exclusividade com Goldman para noticiar o caso da disputa pela guarda do garoto. A NBC confirma apenas ter pago pelo voo fretado para trazer pai e filho do Rio para Orlando, na semana passada.

Tostes lembrou que Goldman já havia recebido US\$ 150 mil da família brasileira para encerrar a ação judicial que tinha como réus os avós maternos de S., acusados de sequestro com a mãe da criança, a estilista Brun Bianchi, que morreu no ano passado no parto da segunda filha, com o advogado João Paulo Lins e Silva. O advogado afirmou também que considera "ridícula" a exposição a que S. tem sido submetido, como a reportagem exclusiva da NBC que mostra a interação entre filho, pai e parentes e a chegada do garoto à casa de Tinton Falls.

## VELHA CASA

Ontem foi o primeiro dia de S. na casa de seu pai, de onde saíra em junho de 2004, quando sua mãe disse a Goldman que passaria duas semanas de férias no Brasil e nunca mais voltou. Pai e filho jogaram videogame, brincaram com primos e tomaram chocolate quente. “Quando estávamos chegando, ele perguntou onde era a ‘nossa’ casa. Eu esperei cinco anos para ele dizer ‘a nossa casa’”, disse.

Segundo ele, S. "está feliz e apenas quer se divertir". "Ele entrou em casa, viu a árvore de Natal e começou a abrir os presentes, além de brincar com o gatinho", contou o pai. Goldman disse que o principal desafio agora será o menino se adaptar à nova vida. A cidade de Tinton Falls é pequena e fica a cerca de uma hora de Nova York. Goldman enfrenta ainda dificuldades financeiras, um contraste com a vida de classe média alta levada por Sean no Brasil.

**NOTA OFICIAL**

O ministro dos Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, divulgou ontem nota oficial sobre o caso. Ele afirmou que a devolução de S. "atende às obrigações do Brasil com relação ao cumprimento da Convenção de Haia". Vannuchi colocou o governo à disposição para resguardar, nos termos da Convenção, o convívio familiar da criança com a sua família brasileira". O ministro disse também que sempre reiterou por solução amistosa do conflito para proteger S. ●

## MORTE NA PADARIA

# Funcionários não viram golpe de faca

## Leandro Calixto

Dois dias após o assassinato do empresário Dácio Múcio de Souza Júnior, de 29 anos, a polícia ouviu ontem de manhã as primeiras testemunhas do crime ocorrido na madrugada de domingo, na frente da padaria Dona Deôla, em Higienópolis, centro de São Paulo. Um supervisor e um garçom prestaram depoimento ao delegado Luciano Augusto Pires Filho, do 77º Distrito Policial (Santa Cecília). Suspeito do homicídio, Eduardo Soares Pompeu, de 47 anos, que trabalhava na padaria, ainda não foi localizado.

Segundo os funcionários, a vítima teria entrado no estabelecimento depois de ter sido esfaqueado no abdome. "Olha o que ele fez comigo", teria dito Souza Júnior, antes de cair no chão, com a camisa ensanguentada. O delegado não confirma a informação para não atrapalhar as investigações. "As testemunhas só disseram que ouviram uma discussão entre a vítima e Pompeu. Ninguém confirmou que foi o funcionário quem matou o rapaz", afirmou Pires. Há indícios de que o suspeito teria fugido para o Vale do Paraíba - Pompeu nasceu em Guaratinguetá. "A prisão é uma questão de horas", afirmou o delegado.

A polícia negocia com o advogado da família a data para ouvir a irmã do empresário, Nathália Curti de Souza, de 20 anos, que estava com ele na madrugada do crime. ●

[illegible]